



INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

ANDRÉ NOGUEIRA DE ALCÂNTARA

ANÁLISE DOS RECURSOS VISUAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE JAPONÊS
MARUGOTO

BRASÍLIA – DF
2018

ANDRÉ NOGUEIRA DE ALCANTARA

**ANÁLISE DOS RECURSOS VISUAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE JAPONÊS
MARUGOTO**

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito para obtenção do grau de licenciado em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Kyoko Sekino

**BRASÍLIA – DF
2018**

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), autoria de: André Nogueira de Alcântara, sob o título/subtítulo: **ANÁLISE DOS RECURSOS VISUAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE JAPONÊS MARUGOTO**, apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília, em _ de _ 2018, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo:

Prof.^a Dr.^a. Kyoko Sekino

(Professora-orientadora)

Prof. Dr. Marcus Vinícius Tanaka de Lira

(Examinador)

Prof. Suzana Sumire Negrão Niho

(Examinador)

Brasília, ___ de novembro de 2018

Dedico este trabalho ao meu Deus, Razão de tudo o que somos e fazemos.

Aos meus pais; pelo amor, incentivo, apoio incondicional, companheirismo e suporte emocional, além dos sacrifícios e concessões.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por me dar força, paciência e coragem para encarar os obstáculos e os desafios. E porque “o homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada” (João: 3- 27).

Aos meus pais pelos ensinamentos de vida e amor que moldaram a pessoa que hoje sou e por todos os sacrifícios que fizeram para criar-me.

Aos mestres por despertarem em mim minhas próprias expectativas e minha orientadora Kyoko Sekino que deu grande suporte e ajuda, sem ela não poderia ter feito esse trabalho.

Aos amigos, Lucas e Pedro pela contribuição direta ou indireta na elaboração deste trabalho e pela amizade dedicada.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa analisa a influência do livro didático para o ensino de línguas estrangeiras, abordando os recursos por eles utilizados no sentido de dar vida ao texto, tendo em vista que tais recursos propiciam melhor percepção semiótica do leitor. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar os recursos visuais do livro didático Marugoto, adotado para o ensino da língua japonesa. Para tanto, através de revisão bibliográfica sistemática, realizou-se um levantamento com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos e livros relacionados ao tema, buscando caracterizar a pluralidade de textos denominada multimodal, tendo como base fundamental, a Gramática Visual de Krees e van Leeuwen (2006), cujas imagens possuem relevância significativa na composição do livro didático, além das contribuições da pesquisa de Malzoni (2017), em que o autor analisa os elementos visuais, tais como imagens e ícones, da coleção de livros didáticos Marugoto, uma das coleções utilizadas no ensino de língua japonesa no Brasil. Os principais resultados verificam que à medida que o curso se aprofunda no ensino da língua, os textos adquirem maior relevância, enquanto as ilustrações se apresentam com dimensões menores.

Palavras-Chave: Livro Didático *Marugoto*. Gramática visual. Texto Multimodal. Língua Japonesa.

ABSTRACT

This work analyzes the influence of the didactic book for the teaching of foreign languages, approaching the resources used by them to give life to the text, considering that such resources provide a better semiotic perception of the reader. In this context, the research had as a general objective to analyze the visual resources of the Marugoto textbook, adopted for the teaching of the Japanese language. To do so, through a systematic literature review, a survey was carried out based on material already elaborated, consisting mainly of articles and books related to the theme, seeking to characterize the plurality of texts called multimodal, based on Krees Visual Grammar and van Leeuwen (2006), whose images have significant relevance in the composition of the textbook, in addition to the contributions of Malzoni's research (2017), in which the author analyzes the visual elements, such as images and icons, from the Marugoto textbook collection, one of the collections used in teaching Japanese in Brazil. The main results show that as the course deepens in language teaching, the texts become more relevant, while the illustrations are presented with smaller dimensions.

Keywords: Marugoto Didactic Book. Visual grammar. Multimodal Text. Japanese language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS E TABELAS

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo de Imagem considerada como um (01) Desenho.....	15
Figura 2 – Exemplo de Imagem considerada como dois (02) Desenhos.....	16
Figura 3 – Exemplo de Imagem considerada como uma (01) imagem Real.....	16

GRÁFICOS

Gráfico 01 - Total de Imagem e Desenhos por Nível Pagina.....	23
Gráfico 02 - Divisão de Desenho/Imagem por Página de Cada Livro.....	23
Gráfico 03 - Correlação do Nível/Imagem.....	24
Gráfico 04 - Correlação do Nível/Desenho.....	25

TABELAS

Tabela 1 – Dados de Imagens do Livro Starter (A1) Katsudou.....	17
Tabela 2 – Dados de Imagens do Livro Starter (A1) Rikai.....	18
Tabela 3 – Dados de Imagens do Livro Elementary 1 (A2) Katsudou.....	18
Tabela 4 – Dados de Imagens do Livro Elementary 1 (A2) Rikai.....	19
Tabela 5 – Dados de Imagens do Livro Elementary 2 (A2) Katsudou.....	19
Tabela 6 – Dados de Imagens do Livro Elementary 2 (A2) Rikai.....	20
Tabela 7 – Dados de Imagens do Livro Pre-Intermediate (A2/B1)	20
Tabela 8 – Dados de Imagens do Livro Intermediate (B1/1).....	21
Tabela 9 – Dados de Imagens do Livro Intermediate (B1/2).....	21
Tabela 10 – Tabela de Imagem/Desenhos por Página.....	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
1.1 Gramática Visual.....	11
1.2 Livro Didático.....	13
1.3 Texto Multimodal.....	13
2 MÉTODOS.....	17
2.1 Natureza da pesquisa	17
2.2 Objetos de Pesquisa.....	17
2.3. Método de coleta de dados.....	19
3 Resultados.....	21
4 ANÁLISE GERAL DOS DADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Os materiais didáticos constituem ferramentas que subsidiam as atividades e situações de aprendizagem. Desse pressuposto, considera-se que um material didático de qualidade deve possibilitar o estabelecimento de uma relação eficiente do aluno com os conteúdos transmitidos, permitindo-lhe elaborar seus próprios pensamentos nesse contexto, bem como criar condições para que suas fontes de informação sejam ampliadas e diversificadas.

Nessa perspectiva, os livros se apresentam como uma parte fundamental dos materiais didáticos, no processo de aprendizagem, onde os conteúdos a serem ensinados são organizados, indicando ao professor formas de tratar tais conteúdos e planejar o ensino.

Considerando o fato de o livro didático hoje exercer grande influência, através de teorias e práticas para o ensino de línguas estrangeiras (LEs) e língua materna, observa-se que os livros didáticos que utilizam poucos recursos na composição de seus textos acabam por cristalizar e tornar o ensino desinteressante, especialmente nesses tempos de sociedade da informação e evolução tecnológica.

Dentro desse contexto, o presente trabalho busca analisar os livros didáticos utilizados para o ensino da língua japonesa, utilizando alguns dados, desenhos e imagens apresentados na pesquisa de Malzoni (2017), cuja contribuição possibilitou de forma significativa este trabalho, uma vez que a partir dos dados coletados em seu trabalho, a pesquisa ora apresentada pretende completar sua análise, tendo em vista que o referido autor utilizou os livros em fase teste do nível intermediário, enquanto esta pesquisa analisa a versão que são acrescentados mais duas unidades já que outra versão só tinha uma unidade, que foram publicadas em outubro de 2017.

Nessa perspectiva, os recursos visuais do livro didático de japonês Marugoto: Língua e Cultura do Japão (Fundação Japão, 2013; 2014; 2016; 2017), serão analisados, buscando identificar o número de desenhos e imagens, sua função bem como a tendência desse número ao longo do curso proposto do nível A1 a B1 pelo editor, a fim de completar a metodologia utilizada na pesquisa de Malzoni nesse aspecto, uma vez que o autor realizou outras abordagens.

E uma maneira de estar trabalhando com mais recursos dentro do livro didático é usar gênero textual multimodal que Kress e van Leeuwen (2006), trabalham com vários recursos dentro livro didático. Tendo mais recursos, se consegue mais meios de criar mais significado dentro do livro didático.

E para explicar melhor os recursos visuais que o livro *Marugoto* apresenta, vamos usar o conceito da Gramática Visual de Kees e van Leeuwen (2006), que defendem que a imagem é um recurso que tem o seu valor dentro do livro didático.

Pergunta de Pesquisa

Visando analisar os recursos visuais da coleção de livros didáticos para o ensino da língua japonesa, *Marugoto, Cousebook for communicative language competences* (FUNDAÇÃO JAPÃO, 2013-2017), contemplando os níveis do A1 básico, ao B1 intermediário, as seguintes perguntas foram formuladas:

- a) Qual o número de imagens e desenhos os livros desses níveis possuem?
- b) O número de imagens dos livros prevalece ou diminui com a progressão dos níveis?

Objetivo Geral

Analisar os recursos visuais do livro *Marugoto*, tendo como base os conceitos da gramática visual e do texto multimodal.

Objetivos específicos

- a) Identificar a quantidade de imagens e desenhos nos livros.
- b) Verificar a correlação das imagens com os níveis.

Este trabalho se justifica, na medida em que os recursos visuais em seus aspectos conceituais, como os desdobramentos envolvidos nessa temática possuem alta relevância no ensino de línguas estrangeiras. Já em termos acadêmicos, o trabalho se justifica pelo fato de contribuir com esclarecimentos acerca do tema, através da contribuição teórica de renomados autores. Por fim, em termos institucionais, a justificativa diz respeito à eficácia dos recursos visuais no livro didático.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa realizou um estudo descritivo-analítico, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, utilizando-se de esclarecimentos embasados em materiais já publicados.

Quanto à abordagem dos resultados, realizou-se uma análise quantitativa com o intuito de compreender a tendência abrangente da nova abordagem da Fundação Japão, sendo também qualitativa, pois promove uma apreciação crítica da realidade do tema

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Gramática Visual

A gramática visual de Kress e van Leeuwen (2006) defende o uso da imagem como um meio semiótico¹, uma vez que as imagens servem para explicar a cultura de um povo ou sua história, as quais estão por trás da língua-alvo que está sendo aprendida. Em outras palavras, as imagens são importantes por possuírem significados para aquela cultura. Nesse sentido, Kress e van Leeuwen (2006) argumentam que os padrões e significados de uma cultura ou sociedade, interferem na linguagem verbal, assim como na linguagem visual, pois a imagem possui a capacidade de gerar significados.

O uso das imagens dentro dos livros didáticos de línguas estrangeiras vem sendo negligenciado, por que não dão atenção à carga semiótica por detrás da imagem daquela cultura, comparando-se com o uso da linguagem verbal. Ao dar mais visibilidade na linguagem verbal, acaba-se deixando de lado a imagens que o livro traz e perdendo significados daquela cultura. Na pesquisa de Kress e van Leeuwen (2006), a imagem tem tanta importância quanto a linguagem verbal, em livros didáticos. Dessa maneira as imagens são um meio semiótico e com ele é possível estar criando significados, assim como a linguagem verbal.

Conforme a definição de Kress e van Leeuwen (2006), as imagens vão além da representação da realidade: elas "produzem imagens da realidade"(apud ARAUJO,2011, p.68). Dessa maneira, elas não apenas auxiliam a compreensão da cultura ou sociedade, como aprofundam a compreensão de valores, costumes, crenças, práticas sociais da cultura em questão. Logo, são meios semióticos profícuos, no que se refere à provisão de detalhes de sentidos "investidos" de política e de ideologia (FROW, 1985 apud FAIRCLOUGH, 2001, p. 95).

Quanto à sua função, a gramática é um instrumento que "representa padrões de experiências", através da capacidade dos "seres humanos de dar sentido à sua experiência", (Halliday1985, p.101 apud KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.2), os humanos a utilizam para validar a gramática visual, para fundamentá-la. Portanto, o ser humano usa a gramática além do seu uso normativo, ou seja, além de absorver

¹ De acordo com Umberto Eco (*The Role of the Reader. Explorations in the Semiotics of Texts*) anno 1995 p.198, semiótica trata-se de um termo introduzido por Charles Sanders Peirce para designar o processo de significação a produção de significados.

regras e normas gramaticais da língua, também integra a linguagem em uma perspectiva social, cultural e humana.

De acordo com Halliday (1978, p. 19 apud GOODMAN, 1996, p.52) os seres humanos: criam representações do mundo; estabelecem relações entre participantes e organizam textos. Ao considerar essa natureza semântico-funcional da língua, essas três categorias na concepção hallidayana (1994) contrastam respectivamente, a natureza da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), a representação da experiência humana e suas formas de significar o texto como um todo significativo. Essas categorias são descritas por Halliday (1994) como metafunções: ideacional, interpessoal e textual.

Kress e van Leeuwen (2006) defendem que a gramática visual deve ser andar lado a lado com a gramática formal, pois enquanto a primeira com seu conjunto de regras de produção permite especificar uma linguagem ou língua, o ser humano, ao fazer uso da língua no mundo, constrói significação realizada na forma de eventos linguísticos (ser, fazer, sentir) (ARAUJO, 2011, p.69). Desse modo, o uso da gramática formal aliado à gramática visual se configura como ferramenta relevante para explicar a experiência humana, dando significados ao mundo.

A gramática visual e a gramática formal possuem semelhanças, mas de maneira alguma são iguais, sua relação é mais geral, pois embora ambas possuam regras que levam em conta práticas sociais e culturais, a gramática formal de cada língua é específica, enquanto a imagem se configura como um sistema "complexo, cuja intenção é voltada para o contexto específico em que é produzida" (KRESS e VAN LEEUWEN, 2000. p.11). A esse respeito, Kress e van Leeuwen adotam a visão de Halliday:

Gramática vai além de regras formais de correção. É um meio de apresentar padrões de experiência[...] Ela capacita seres humanos a construir um quadro mental da realidade, a fazer sentido de suas experiências do que acontece a volta e dentro deles. (HALLIDAY, 1985 apud KRESS; VAN LEEUWEN, 2006. p.2- tradução de Rosilma Diniz Araujo)²

Os autores buscam descrever o campo do visual nos domínios, da sua prática, suas regras e o seu significado, preservando o seu caráter semiótico, isto é, suas

² (Original) Grammar goes beyond formal rules of correctness. It is a means of representing patterns of experience [...] It enables human beings to build a mental picture of reality, to make sense of their experience of what goes on around them and inside them.

propriedades específicas de criar e desenvolver seus significados, independente e diferentemente do padrão linguístico. Para os seus criadores, a imagem sendo um texto visual, consiste numa mensagem organizada e estruturada de si mesma; conectada ao texto verbal, mas de forma alguma dependente dele (KREES; VAN LEEUWEN, 2006, P.18).

De acordo com os autores, os significados que são gerados de maneira verbal ou visual, são determinados por marcas culturais e históricas, assim a imagem adquire um significado maior que apenas "representar alguma coisa", tendo a sua própria gramática e se colocando em igualdade com a gramática formal de uma cultura, contribuindo para noção de que a linguagem visual é "culturalmente definida" e, desconstruindo o conceito de uma linguagem "universal e transparente" (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.4).

Assim como vemos o mundo dividido em duas partes, ocidental e oriental, cada parte mantém seus traços históricos, sociais e culturais divergentes vindos de ambos os lados, tipo estes de imagens que estão nos livros didáticos de língua inglesa americana e vão ser diferentes dos que veem nos livros didáticos de língua japonesa, mostrando a diversidade de ambas as culturas no campo visual. Da maneira que é visto numa cultura, não é possível ser retratável em outra. Sendo assim, imagens carregam traços que só podem ser retratados naquela cultura específica.

1.2 Livro Didático

O livro didático é utilizado em quase todas as atividades de ensino/aprendizagem, principalmente no ensino da língua materna e língua estrangeira. Porém, em se tratando de língua estrangeira, o livro didático possui ideologias e representações sociais e culturais da língua ensinada, tendo grande influência no processo de ensino e aprendizagem e na construção da identidade do aluno. (TÍLIO, 2008, p.117).

Nessa perspectiva, o livro didático se torna um subsídio valioso para o professor e para o aluno. Para o professor, esse subsídio constitui uma ferramenta que orienta o caminho para ministrar a aula, enquanto para o aluno, o livro é um "guia" que propicia um ensino adequado dentro e fora da sala de aula.

Nessa concepção dos livros didáticos, ele é uma ferramenta necessária para o ensino de qualquer disciplina e, ainda, quando se trata de língua estrangeira. Portanto, refletir e compreender o uso do livro didático e

necessária para que não se torne um limitador para o professor, mas sim, uma ferramenta e facilitador, em ambas as partes do professor e do aluno (TÍLIO, 2008, p. 122).

Contudo, embora o livro didático assuma um papel importante no ensino e aprendizagem de línguas, também pode criar uma homogeneização dos textos nele contidos, usando apenas um único tipo como a principal forma de criação de significado. Esse estilo de texto é chamado de texto linear, que ainda é predominante nos livros didáticos de línguas estrangeiras, o que limita o espaço para outros tipos de leitura. De acordo com a pesquisa em sala de aula, realizada por Silva e Carbonari (1997), “a leitura polissêmica, entendida como atribuição de uma multiplicidade de sentido, é ignorada pela escola”. (apud GRIGOLETTO, 1999, p. 75). Desse modo, pode-se afirmar que o texto linear ainda prevalece em detrimento do texto multimodal, tanto em nível curricular, quanto entre os professores.

Nesse sentido, Grigoletto (1999) argumenta que o livro didático exerce grande influência no ensino de diversas áreas, entretanto, o fato de sua estrutura ser quase sempre fechada e controlada, acaba sendo o maior responsável pela limitação do espaço para outros tipos leituras, entre as quais se encontra a leitura visual, que muitas é até negligenciada, tendo o seu espaço cerceado.

Contudo, com o advento das novas tecnologias, por meio dos conceitos introduzidos por Kress e van Leeuwen (2006), a leitura visual vem sendo disseminada, evidenciando-se a importância do texto multimodal nos livros didáticos.

1.3 Texto Multimodal

O texto multimodal, em contraste do texto linear, é um gênero de texto caracterizado pelo emprego de duas ou mais modalidades de formas linguísticas, aliando linguagem verbal e não verbal, cujo objetivo é proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo. Essa composição de formas linguísticas, quando adotada em livros didáticos para o ensino de línguas estrangeiras parte da premissa de que a imagem aliada ao texto verbal constitui um meio facilitador para o aprendizado.

O conceito de multimodalidade, de acordo com Barros (2005) nasce a partir da Semiótica, que consiste na ciência da significação, cujas teorias e respectivas metodologias são passíveis de aplicação às linguagens mais diversas e seus respectivos processos de comunicação, ou seja, entre a semiótica e a comunicação

existem relações íntimas, as quais se cruzam nos aspectos mais relevantes. Assim sendo, o texto multimodal lança mão desses cruzamentos, com o propósito de elaborar textos com elevado teor de atratividade e capacidade de promover a compreensão da mensagem.

Nessa perspectiva, a multimodalidade textual é um refinamento compositivo atrelado ao estudo de gêneros discursivos, tendo em vista que amplia o foco para além do sistema semiótico verbal, sistematizando procedimentos e categorias para a análise de elementos não-verbais, tais como a imagem e o som. Pode-se dizer então, que o texto multimodal consiste em um processo de construção textual, que mobiliza distintos modos de representação. Os exemplos mais conhecidos dessa modalidade textual são aqueles pautados na junção de elementos da linguagem verbal escrita e linguagem visual, respectivamente.

O conceito de gênero no texto multimodal possui variações, entretanto, para Platridge (2004) o gênero é muito mais que uma estrutura retórica, padrões de gramática e vocabulário. Já Bazerman (1997) argumenta que gêneros não são simplesmente formas, postulando com propriedade que:

Gêneros são formas de vida, maneiras de ser. São enquadres para ações sociais. São ambientes para aprendizagem. São locais dentro dos quais o significado é construído. Gêneros dão formas a pensamentos que formamos e comunicações com as quais interagimos. Gêneros são lugares familiares que nos dirigimos para criar ações comunicativas compreensíveis na interação e são os nossos guias para explorar o desconhecido. (BAZERMAN, 1997, p.59).

Entende-se a partir de tais colocações, que o gênero é mais que uma classificação, uma vez que cada tipo de situação vai exigir um tipo de gênero para estabelecer a comunicação, pois ele emerge "nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem, para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos" (BAZERMAN, 2005, p.31).

A multimodalidade de acordo com Kress e van Leeuwen (2006) é uma característica de todos os gêneros textuais, já que neles constam pelo menos dois modos de representação: imagens e palavras, palavras e tipografias. Dessa maneira, o que delega o poder aos textos é a compreensão das diferentes significações em cada gênero e suas possibilidades de uso. Os autores ressaltam ainda, que a multimodalidade trabalha com diferentes modos de significação ou modos semióticos, envolvendo vários meios linguísticos, ou seja, um texto

multimodal apresenta mais de um modo de representação semiótica, como oralidade, escrita, imagem estática ou em movimento, som, etc.

Atualmente, de acordo com Dionísio (2006, p. 160), os textos multimodais são especialmente construídos, de modo a revelar as reações humanas frente a realidade. Por essa razão, o texto multimodal é tido como a chave que permite analisar a inter-relação entre o texto escrito, imagens e outros elementos gráficos, além de auxiliar a compreensão dos sentidos sociais contidos nesses textos, bem como sua importância nas práticas do letramento.

O termo letramento é um conceito enraizado na alfabetização e consiste no desenvolvimento de habilidades de uso do sistema convencional de escrita em atividades de leitura e escrita, no contexto de práticas sociais. Em outras palavras, significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever (SOARES, 2006 apud OLIVEIRA, 2013. p.2).

Na atual conjuntura, apropriar-se apenas do mecanismo da escrita não é suficiente para que o indivíduo seja parte atuante da sociedade; uma vez que em meio à evolução tecnológica, além de ser alfabetizado, o sujeito precisa dominar e saber usar a leitura e a escrita nos contextos sociais que circula.

Aliado a essa nova abordagem, o que há de mais novo no que se refere ao estudo da linguagem são os gêneros textuais. Essa corrente de investigação é recente e aponta o trabalho com gêneros de texto, como um caminho mais eficiente para o ensino da língua materna e mais especificamente no ensino de línguas estrangeiras. Entre os pesquisadores nessa área destaca-se o professor universitário Luiz Antônio Marcuschi (1946-2016), autor de vasto material sobre o assunto. O autor não faz a distinção entre gênero e texto, ele os define como realizações linguísticas concretas, que cumprem uma função comunicativa.

Segundo Marcuschi (2002) falar em gênero textual significa acima de tudo, falar de quem constrói o texto bem como falar das situações comunicacionais que envolvem essa construção. Em outras palavras, o gênero pode ser definido por seus aspectos sócio-comunicativos e funcionais, segundo os quais surgirá a pluralidade textual expressa nos diferentes gêneros, que advém da necessidade de o sujeito se expressar atendendo a objetivos específicos, visando um público determinado e limitado por uma singular situação comunicativa.

2 MÉTODOS

2.1 Natureza da pesquisa

No presente estudo, inicialmente foram empregados na coleta de dados os procedimentos de pesquisa bibliográfica, lançando mão do método dedutivo, ou seja, partindo da caracterização e apresentação de premissas baseadas em teorias gerais. De acordo com Minayo (2009, p. 22), a pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado pela internet.”

Para a tabulação dos dados utilizou-se o método de natureza quantitativa, o qual permite mensurar opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo preestabelecido, através de uma amostra representativa estatisticamente. Na pesquisa quantitativa, o foco é a objetividade e o positivismo, considerando uma realidade, cuja compreensão se dá com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Tais dados nesse tipo de pesquisa exigem a linguagem matemática, demonstrando as causas do fenômeno em estudo, bem como as relações entre variáveis, etc. (GERHARDTH, T. E.; SILVEIRA, D. T. 2009, p. 34 apud FONSECA, 2002).

2.2 Objetos de Pesquisa

Retomando as questões de pesquisa, ou seja, identificar a quantidade de imagens e desenhos nos livros e verificar a correlação das imagens com os níveis; foram utilizados os livros da série *Marugoto: Cousebook for communicative language* lançados até a data da 31/09/2017 pela Fundação Japão.

Conforme colocado inicialmente, os dados obtidos na pesquisa de Malzoni (2017) serão usados nessa pesquisa, havendo, no entanto, uma atualização, uma vez que o referido autor utilizou um livro em teste, enquanto a presente pesquisa utiliza dois livros da versão final. Segue abaixo os livros da série *Marugoto*, do básico ao intermediário:

- FUNDAÇÃO JAPÃO. Starter (A1) Katsudou Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2013. / JF講座. 入門 (A1) かつどう 日本のことばと文化. 東京, 2013.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Starter (A1) Rikai Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2013. / JF講座. 入門 (A1) りかい 日本のことばと文化. 東京, 2013.

- FUNDAÇÃO JAPÃO. Elementary 1 (A2) Katsudou Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014. / JF講座. 初級1 (A2) かつどう 日本のことばと文化. 東京, 2014.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Elementary 1 (A2) Rikai Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014. / JF講座. 初級1 (A2) りかい 日本のことばと文化. 東京, 2014.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Elementary 2 (A2) Katsudou Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014. / JF講座. 初級2 (A2) かつどう 日本のことばと文化. 東京, 2014.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Elementary 2 (A2) Rikai Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014. / JF講座. 初級2 (A2) りかい 日本のことばと文化. 東京, 2014.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Pre-Intermediate (A2/B1) Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2015. / JF講座. 初中級 (A2/B1) 日本のことばと文化. 東京, 2015.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Intermediate 1 (B1-A) Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2017. / JF講座. 中級1 (B1) 日本のことばと文化. 東京, 2016.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Intermediate 1 (B1-B) Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2017. / JF講座. 中級1 (B1) 日本のことばと文化. 東京, 2016.

Os três primeiros módulos compõem-se de dois livros, denominados *Rikai* e *Katsudou*, os quais visam auxiliar o aluno.

- *Rikai*: Aborda uma didática para competência comunicativa da língua; tendo como objetivo estudar as características da língua japonesa necessárias à sua compreensão; e um estudo metódico da aplicação da língua japonesa no dia a dia (MALZONI, 2017, p.11).
- *Katsudou*: Aborda uma didática para atividades comunicativas na língua; cujo objetivo é levar o aluno a adquirir habilidades comunicativas da língua, através de situações práticas do dia a dia; tendo enfoque na prática e compreensão auditiva oral (MALZONI, 2017, p.11).

Os livros do tipo *Rikai*, em sua maioria são constituídos por exercícios voltados à compreensão da língua japonesa, traçando um paralelo com o conteúdo estudado nos livros do tipo *Katsudou*, os exercícios se voltam para a habilidade comunicativa da língua, entretanto não há interdependência entre eles.

Dessa maneira os livros analisados nessa pesquisa foram *Intermediate B1/1* e *B1/2* abrangem as mesmas características de ambos (*Katsudou* e *Rikai*) em um só livro, visto que eles não perdem as características do *Rikai* e *Katsudou* e por isso que eles abrangem as características de dois livros em um.

Esta coleção já está em uso no curso de Língua japonesa, na escola de línguas da Universidade de Brasília, conhecido como UnB idiomas. Trata-se de um curso de línguas voltado para os alunos da UnB, para o público e outras instâncias de ensino dessa língua, como exemplo, o Programa de Idiomas sem Fronteiras (IsF).³

A função do livro de *Marugoto* é divulgar o padrão da Fundação Japão - JFS (*JF standard*), o qual é equivalente ao Quadro Europeu Comum de Referência (*CEFR – Common European Framework of Reference*), uma métrica referencial da competência comunicativa dos alunos que aprendem LEs. (cf. FUNDAÇÃO JAPÃO no site <https://jfstandard.jp>). JFS, por sua vez, é uma adaptação do CEFR considerando características distintas da língua japonesa.

Os livros analisados são desenvolvidos com um conteúdo linguístico de modo a atender tanto alunos iniciantes no aprendizado da língua japonesa, como alunos que já conhecem ou estão em um nível mais avançado, propiciando o desenvolvimento das principais habilidades comunicativas da língua alvo, através das competências: escutar, falar, ler e escrever. Nesse curso, cada módulo é composto por 9 unidades, bem distribuídas, com tópicos diferentes, trazendo um conhecimento linguístico para contemplação da língua japonesa.

Conforme já colocado, um dos propósitos dessa pesquisa é completar pesquisa iniciada por Malzoni (2017), uma vez que em sua pesquisa foi utilizado um livro teste da base intermediária.

³ Veja detalhes no site do MEC <http://isf.mec.gov.br/>

2.3 Método de coleta de dados

O método utilizado neste estudo é a análise de conteúdo, ou seja, uma análise de ideias e não apenas de palavras, cujo objetivo segundo Minayo (2009, p. 22) é descrever sistematicamente o conteúdo das comunicações, onde se procura decodificar aquilo que foi dito no seu sentido mais profundo e organizar as informações em categorias, tornando-se possível analisar os dados obtidos e gerar conclusões.

Inicialmente, os dados aqui apresentados provêm da pesquisa realizada por Malzoni (2017), que elaborou e construiu uma definição para desenhos e imagens reais, quantificando-os. Tais dados fornecerão suporte a análise foco da presente pesquisa, referente aos recursos visuais do livro da série *Marugoto*.

Assim, neste trabalho, serão analisadas imagens reais e desenhos, incluindo os novos dados obtidos, extraídos dos capítulos que se voltam para as lições, os demais não serão contabilizados.

Imagens

As imagens foram categorizadas de acordo com a pesquisa de Malzoni (2017), em que o autor apresenta duas formas de classificação para as imagens dos livros *Marugoto*. Assim, as imagens confeccionadas em estilo cartunesco, foram classificadas como "desenhos". Enquanto as imagens como fotos, fotos com desenhos ou fotos de pessoas e/ou locais foram consideradas imagens reais.

A contagem das imagens e desenhos, inicialmente sugerida e realizada por Malzoni será replicada lançando mão do mesmo método de coleta por ele utilizado. Desse modo, os livros B1 - 1 e B1 - 2 serão a amostra da presente pesquisa.

A figura 01 apresenta um exemplo de desenho considerado como imagem única.

Figura 01 – Exemplo de Imagem considerada como um (01) ‘Desenho’



Nessa figura considerada um desenho de imagem única, ou seja uma contagem, observa-se uma ação completa, o ato de "mostrar a foto", sendo por isso assim considerada.

Figura 02 – Exemplo de Imagem considerada como dois (02) ‘desenhos’



Fonte: (MARUGOTO STARTER A1 KATSUDOU, 2013, p.30) apud Malzoni (2017).

A figura 02 é considerada como imagem composta, pois demonstra duas ações: a mulher realizando a ação de ligar e a ação de pensar na pessoa para quem está ligando, confirmando a classificação de Malzoni.

O exemplo abaixo é considerado como imagem real.

Figura 03 – Exemplo de Imagem considerada como uma (01) imagem ‘Real’



Fonte: (MARUGOTO STARTER A1 KATSUDOU, 2013, p.35) apud Malzoni (2017).

Na figura 03 tem-se o exemplo do que Malzoni considera imagem real, podendo-se dizer que tal classificação parte da premissa de que as fotos da cultura japonesa são carregadas de sentido, por se tratar de imagens que vem da cultura da língua ensinada, as quais são sempre usadas dentro de algum contexto, como o

caso dessa imagem, que no livro aborda a família e a forma de se referir aos graus de parentesco em japonês.

2.4 Coleta e preservação dos dados

Além dos dados da pesquisa de Malzoni foram coletados dados do livro final do nível intermediário B1(1 e 2). Portanto, a análise apresentada reúne ambos os resultados, com o intuito de apresentar o número total.

3 Resultados

Nas tabelas de 1 a 7 abaixo são apresentados os resultados numéricos das Imagens (desenhos e imagens reais), da pesquisa de Malzoni, para em seguida apresentar os dados obtidos na presente pesquisa. Os resultados da pesquisa de Malzoni demonstram a existência de multimodalidade textual contida no livro Marugoto, comprovando a importância da utilização de recursos visuais, conforme o postulado da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (2006).

Tabela 1 – Dados de Imagens do Livro Starter (A1) Katsudou

A1 – Katsudou	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	41	15	26
CAPÍTULO 02	63	39	24
CAPÍTULO 03	95	63	32
CAPÍTULO 04	72	41	31
CAPÍTULO 05	103	90	13
CAPÍTULO 06	74	36	38
CAPÍTULO 07	88	42	46
CAPÍTULO 08	77	22	55
CAPÍTULO 09	79	37	42
TOTAL	692	385	307

Fonte: Malzoni (2017)

Tabela 2 – Dados de Imagens do Livro Starter (A1) Rikai

A1 – Rikai	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	101	93	8
CAPÍTULO 02	83	56	27
CAPÍTULO 03	112	101	11
CAPÍTULO 04	86	70	16
CAPÍTULO 05	56	54	2
CAPÍTULO 06	82	78	4
CAPÍTULO 07	79	61	18
CAPÍTULO 08	115	96	19
CAPÍTULO 09	57	54	3
TOTAL	771	663	108

Fonte: Malzoni (2017)

Tabela 3 – Dados de Imagens do Livro Elementary 1 (A2) Katsudou

A2/1 – Katsudou	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	64	42	22
CAPÍTULO 02	90	56	34
CAPÍTULO 03	49	32	17
CAPÍTULO 04	62	34	28
CAPÍTULO 05	80	53	27
CAPÍTULO 06	88	37	51
CAPÍTULO 07	45	31	14
CAPÍTULO 08	57	44	13
CAPÍTULO 09	60	36	24
TOTAL	595	365	230

Fonte: Malzoni (2017)

Tabela 4 – Dados de Imagens do Livro Elementary 1 (A2) Rikai

A2/1 – Rikai	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	59	51	8
CAPÍTULO 02	75	72	3
CAPÍTULO 03	58	45	13
CAPÍTULO 04	57	48	9
CAPÍTULO 05	49	44	5
CAPÍTULO 06	56	42	14
CAPÍTULO 07	36	31	5
CAPÍTULO 08	56	52	4
CAPÍTULO 09	59	52	7
TOTAL	505	437	68

Fonte: Malzoni (2017)

Tabela 5 – Dados de Imagens do Livro Elementary 2 (A2) Katsudou

A2/2 – Katsudou	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	46	35	11
CAPÍTULO 02	60	33	27
CAPÍTULO 03	70	43	27
CAPÍTULO 04	53	38	15
CAPÍTULO 05	68	38	30
CAPÍTULO 06	72	49	23
CAPÍTULO 07	72	39	33
CAPÍTULO 08	64	47	17
CAPÍTULO 09	91	64	27
TOTAL	596	386	210

Fonte: Malzoni (2017)

Tabela 6 – Dados de Imagens do Livro Elementary 2 (A2) Rikai

A2/2 – Rikai	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	47	44	3
CAPÍTULO 02	68	53	15
CAPÍTULO 03	93	75	18
CAPÍTULO 04	43	35	8
CAPÍTULO 05	52	49	3
CAPÍTULO 06	60	51	9
CAPÍTULO 07	53	37	16
CAPÍTULO 08	66	58	8
CAPÍTULO 09	60	56	4
TOTAL	542	458	84

Fonte: Malzoni (2017)

Tabela 7 – Dados de Imagens do Livro Pre-Intermediate (A2/B1)

A2/B1	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	49	36	13
CAPÍTULO 02	33	23	10
CAPÍTULO 03	62	26	36
CAPÍTULO 04	39	32	7
CAPÍTULO 05	44	31	13
CAPÍTULO 06	32	20	12
CAPÍTULO 07	41	33	8
CAPÍTULO 08	38	30	8
CAPÍTULO 09	37	26	11
TOTAL	375	257	118

Fonte: Malzoni (2017)

Observa-se pelos resultados numéricos apresentados nas tabelas da pesquisa de Malzoni, que os recursos visuais da série do livro didático *Marugoto*, contemplando os diferentes níveis, demonstram a importância significativa de tais recursos para o ensino da língua japonesa.

Dados obtidos na Presente Pesquisa

Os dados acerca dos recursos visuais da série do livro didático de ensino de japonês, *Marugoto*, contemplando os níveis do B1/1 e B1/2 intermediário têm como propósito responder as perguntas: a) Qual o número de imagens e desenhos do livro possui? b) O número das imagens do livro *Marugoto* decaem com a progressão do nível?

Tabela 8 – Dados de Imagens do Livro Intermediate (B1) - 1

B1	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	51	32	19
CAPÍTULO 02	101	58	43
CAPÍTULO 03	61	35	26
CAPÍTULO 04	70	33	37
CAPÍTULO 05	79	61	18
CAPÍTULO 06	45	14	31
CAPÍTULO 07	66	35	31
CAPÍTULO 08	89	55	34
CAPÍTULO 09	80	48	32
TOTAL	642	371	271

Fonte: O autor

Tabela 9 – Dados de Imagens do Livro Intermediate (B1) - 2

B1	Desenho + Real	Desenhos	Imagens Reais
CAPÍTULO 01	68	47	21
CAPÍTULO 02	83	44	39
CAPÍTULO 03	81	48	33
CAPÍTULO 04	68	34	34
CAPÍTULO 05	77	43	34
CAPÍTULO 06	76	35	41
CAPÍTULO 07	66	24	42
CAPÍTULO 08	80	46	34
CAPÍTULO 09	92	56	36
TOTAL	691	377	314

Fonte: O autor

Os resultados numéricos apresentados nas tabelas acima se referem às páginas das lições (exercícios) do livro e respondem a primeira questão formulada, com a exposição do número de imagens contidas nos livros didáticos da série Marugoto.

4 ANÁLISE GERAL DOS DADOS

Na tabela 10 abaixo constam os totais de desenhos e imagens, a partir dos dados das tabelas anteriores, ou seja, apenas imagens das páginas referentes às lições.

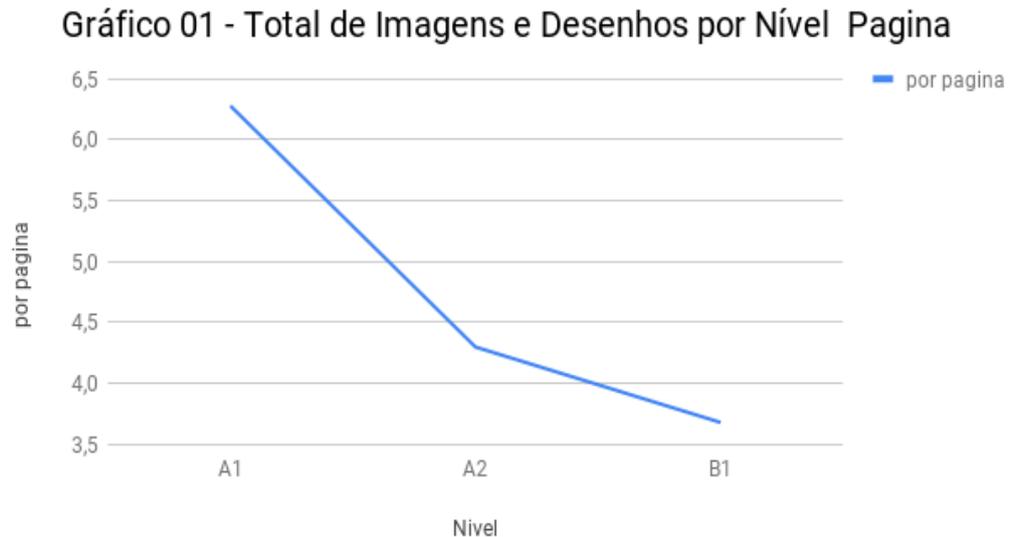
Tabela 10 – Tabela de Imagem/Desenho por Página

Livro	Número de Páginas	Imagem/Desenho	Total de Imagens Por página
A1Katsudou	91	692	7,60
A1Rikai	142	771	5,42
A2/1Katsudou	116	595	5,12
A2/1Rikai	144	505	3,50
A2/2 Katsudou	115	596	5,18
A2/2 Rikai	144	542	3,76
A2/B1	90	375	4,16
B1/1	184	642	3,48
B1/2	184	691	3,75

Fonte: O autor

Os dados dessa tabela respondem a segunda questão formulada, isto é, do nível mais básico ao nível mais avançado há um declínio no total de imagens, inferindo-se a inserção de mais textos no livro.

Assim, os gráficos de 1 a 3 a seguir demonstram a prevalência de imagens em relação ao aumento de complexidade do curso (nível).



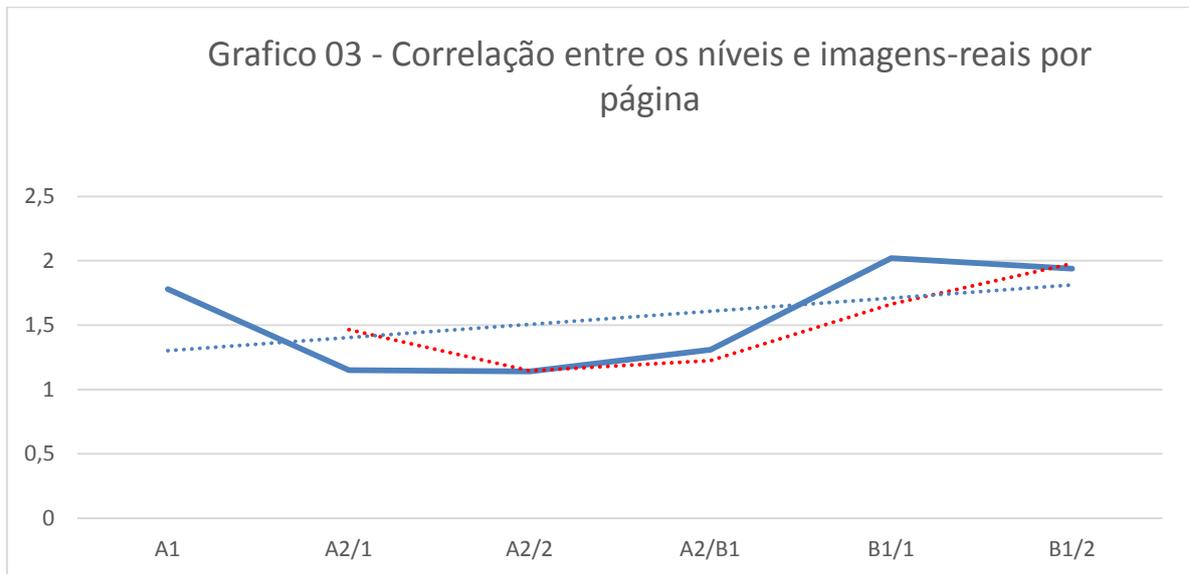
No gráfico 01 observa-se o declínio da quantidade de imagens e desenhos, dos livros didáticos Marugoto, à medida que aumenta o nível de aprendizagem.

Gráfico 02 - Divisão de desenho/imagem por pagina de cada livro

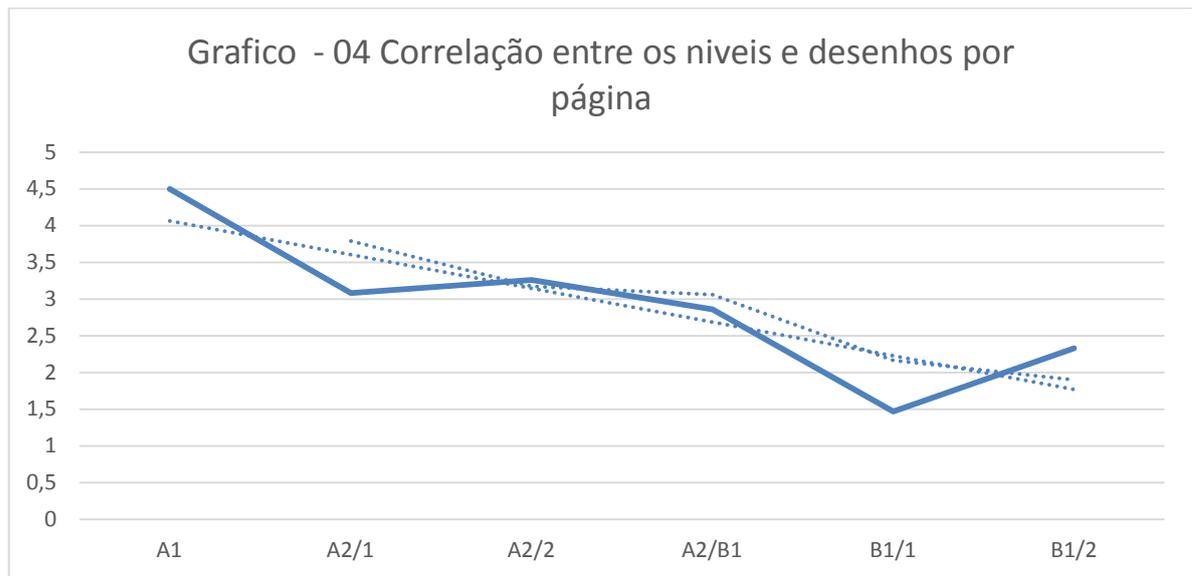


No Gráfico 2, verifica-se que a distribuição de desenho e imagem por página de exercícios em cada livro, demonstra que o número de desenhos diminui,

enquanto o número de imagens reais se mantém. É interessante observar que há um padrão no uso de imagens entre o *Katsudou* e *Rikai*. O *Katsudou* apresenta mais imagens que o *Rikai*. Entretanto, observa-se a tendência em diminuir o número de imagens à medida que aumenta o nível. Pode-se inferir, a partir dos resultados desse gráfico, que os recursos visuais vão sendo substituídos pela inserção de textos.



O Gráfico 3 apresenta a correlação entre o número de imagens reais e os níveis de aprendizagem, demonstrando uma queda do número de imagens no nível intermediário, embora haja uma correlação positiva entre o nível e o número de imagens reais, podendo-se inferir a importância dessas imagens para o ensino da língua japonesa em relação ao aumento de nível. Fórmula do gráfico, ($r^2 = 0,12$, $p = ns$). O resultado estatístico demonstra a baixa relação entre o avanço do nível e o número de imagens. Interpreta-se que mesmo progressão do nível, o número das imagens não sofre queda bem com nem aumenta. Entende-se, a partir desse resultado que o livro didático, em certa forma, mantém o número de imagens independente do seu nível.



No gráfico 04 mostra a correlação do nível/desenho do livro didático *Marugoto*, confirmando mais uma vez que os recursos visuais diminuem à medida que o aluno muda de nível, significando que o aumento de nível, possibilita a abstração, não sendo necessário o uso de muitos desenhos. Fórmula do gráfico ($r^2 = 0,72$, $p < 0,05$). Enquanto o Gráfico 03 apresenta uma fraca correlação do número das imagens, a queda em número dos desenhos é significativa. Interpreta-se que muitos desenhos são substituídos por textos e palavras em japonês, sem apoio dos desenhos, uma vez que eles têm mais característica instrumental do que cultural

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, considera-se que os objetivos de pesquisa foram alcançados, assim como a análise dos dados respondeu as perguntas formuladas, o número de imagens é de 1773 e desenhos é de 3636, assim como os gráficos apontaram a importância dessas imagens para o ensino da língua japonesa, demonstrando ainda sua correlação entre os níveis de aprendizagem.

Tais resultados demonstram a utilização de recursos visuais, como sendo um aspecto relevante e significativo para o ensino de línguas estrangeiras, especialmente no que se refere ao ensino da língua japonesa.

Também se verifica que o livro *Marugoto* apresenta uma gama enorme de recursos visuais, os quais estão carregados de significação no contexto da cultura japonesa, proporcionando aos alunos, a compreensão desses significados através das imagens e desenhos, utilizados no universo tratado. Fato corroborado pela revisão de literatura e resultados da pesquisa, que defende o uso de textos criativos e ricos em recursos visuais.

Ressaltando-se nesse contexto, que o livro *Marugoto* tem como subtítulo "*kotoba to bunka*" que em português significa "Idioma e cultura", remetendo-se ao entendimento de que a língua está inserida dentro da cultura. Outra questão importante diz respeito à apresentação inicial da língua japonesa através das imagens e desenhos, o que valida a defesa de Kress e van Leeuwen acerca da utilização da gramática visual, ou seja, a imagem possui a capacidade de criar significado.

Os dados obtidos neste estudo, também apontam a diminuição das imagens (imagens reais e desenhos) em relação à progressão de níveis. Porém, os gráficos 03 e 04 demonstram que no decorrer do nível básico ao intermediário, as imagens reais ganham maior visibilidade na progressão do curso, podendo-se inferir que o significado contido nesse tipo de imagem propicia melhor entendimento da cultura e conseqüentemente da língua ensinada, onde se pode verificar o uso da semiótica, considerada a ciência dos significados.

Verifica-se também, que tanto a linguagem visual como a linguagem verbal, são igualmente importantes, porém o uso de ambas em um mesmo texto configura-

se como meio facilitador da aprendizagem. E assim sendo, constata-se a multimodalidade inserida no livro didático Marugoto.

Portanto, a multimodalidade é um recurso relevante no ensino da língua japonesa, foco desse estudo. Embora não seja desprezado o texto linear, que conforme se pode comprovar vai sendo inserido com mais afinco à medida que o aluno muda de nível.

Portanto, a pesquisa apresentada se mostra pertinente no que se refere à análise dos livros didáticos adotados para o ensino da língua japonesa, especialmente por demonstrar uso do texto multimodal, a cultura e a língua japonesa, revelando a capacidade das imagens em gerar significado.

Seguramente a temática abordada não se esgota nessa pesquisa, considerando a importância do livro didático, para o ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, outras abordagens podem ser utilizadas, especialmente no quesito gêneros textuais, em que multimodalidade vêm adquirindo visibilidade significativa, em virtude dos avanços da tecnologia da informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. D. **Gramática Visual: trazendo à Visibilidade Imagens do Livro Didático de LE**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 14/2, p. 61-84, dez. 2011.

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. C.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Eds.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Starter (A1) Katsudou** Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2013.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Starter (A1) Rikai** Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2013.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Elementary 1 (A2) Katsudou** Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Elementary 1 (A2) Rikai** Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Elementary 2 (A2) Katsudou** Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Elementary 2 (A2) Rikai** Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Pre-Intermediate (A2/B1)** Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2015.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Intermediate 1 (B1-1)** Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2017.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Intermediate 1 (B1-2)** Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. Arnold edition, London, 1985.

KRESS, G. & van LEEUWEN, T. **Reading Images - The Grammar of Visual Design**, Second Edition, USA, 2006.

LAJOLO, M. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário**. Brasília, ano 16, n.69, jan/mar. 1996

- MALZONI, B. B. **Marugoto: Uma Análise Quantitativa de Suas Imagens**. Brasília, ano 2017
- MARCUSCHI, L. A. (2002). “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**” In DIONÍSIO, Â. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- MINAYO, Maria. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- NOVELLINO, M. O. **Gramática Sistêmico-Funcional e o Estudo de Imagens em Livro Didático de Inglês como Língua Estrangeira**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro 2006
- NUNES, Tiago A.; BAPTISTA, Livia T. **Uma Imagem Vale Mais Que Mil Palavras: As Abordagens de Leitura e Suas Implicações Para o Letramento Visual**. *Diálogo das Letras*, v.05, n. 02, p.138-160, jul/dez.2016
- OLIVEIRA, D. M. **Gêneros Multimodais e Multiletramentos: Novas Práticas de Leitura na Sala de Aula**. Universidade. Federal de Sergipe. 2013
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan./abr. 2004.
- VARGAS, M. D.; KILLNER, M. **Análise de um Livro Didático de Gramática de Língua Inglesa**. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2010, pp. 30-43.
- VILAÇA, M. L. **O Material Didático no Ensino de Língua Estrangeira: Definições, Modalidades e Papéis**. Unigranrio, 2009

